



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

O LIVRO DOS MÉDIUNS

Esta obra – o 2º livro da Codificação Espírita – condensa os princípios orientadores que potenciam as capacidades mediúnicas e os cuidados que os médiuns devem ter com o desenvolvimento dessas capacidades.

A Doutrina Espírita está formalizada, por escrito, num conjunto de 5 livros que constituem a Codificação Espírita e que são os seguintes:

1º O Livro dos Espíritos – um livro de carácter estrutural, que tem por autoria um codificador, designado por um pseudónimo – Allan Kardec;

2º O Livro dos Médiuns – um livro considerado como um «guia seguro» para estabelecer a caracterização da mediunidade experimental;

3º O Evangelho Segundo o Espiritismo – um livro que estabelece a comparação entre os Evangelhos Bíblicos e a interpretação dos Espíritos sobre as mesmas palavras e ensinamentos de Jesus;

4º O Céu e o Inferno – um livro que apresenta uma síntese de referências históricas de religiões, crenças, doutrinas e demais elementos das diversas civilizações, e, o relato de numerosos exemplos sobre a situação dos espíritos no mundo espiritual;

5º A Gênese – um livro que, do ponto de vista científico, constitui a síntese de todas as obras anteriores.

1

O LIVRO DOS MÉDIUNS

de ALLAN KARDEC

O Livro dos Médiuns ou a *componente prática* do primeiro livro da Codificação Espírita, pois segundo Allan Kardec:

- «Depois de ter exposto no Livro dos Espíritos a componente filosófica da ciência espírita, apresentamos nesta obra a componente prática, para uso dos que se querem ocupar com as manifestações, quer para si mesmos, quer para perceberem os fenómenos que talvez sejam chamados a ver. Nela poderão constatar os fenómenos negativos com que se poderão deparar, ficando assim com um modo de os evitar. Estas duas obras, apesar de serem a continuação uma da outra, são até certo ponto independentes. Mas, a quem quiser ocupar-se seriamente do assunto, diremos que leia primeiro O Livro dos Espíritos, porque este contém princípios fundamentais sem os quais algumas partes deste seriam talvez diferentemente compreendidas»

Esta obra, *O Livro dos Médiuns*, na sua estrutura, divide-se em duas partes – Noções Preliminares e Manifestações Espíritas – e cada uma subdivide-se em vários capítulos, perfazendo um total de 35, mais a Introdução e diferentes anexos conforme as edições.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

---

Folheando estas páginas reunimos os seguintes excertos, de modo a fornecer exemplos de estilo do texto e do autor-codificador, nesta obra:

- «A experiência confirma todos os dias a nossa opinião de que as dificuldades e as decepções que encontramos na prática do espiritismo têm a sua origem na ignorância dos princípios desta ciência. Sentimo-nos felizes ao constatar que o trabalho desenvolvido para precaver os seus simpatizantes contra os obstáculos do noviciado deu os seus frutos; no caso de muitos, foi devido à leitura desta obra que os puderam evitar.

«Um desejo bem natural das pessoas que se ocupam do espiritismo é poderem elas mesmas entrar em comunicação com os Espíritos; é a suavizar-lhes o caminho que esta obra se destina, fazendo com que beneficiem do fruto dos nossos longos e laboriosos estudos. Estaríamos a errar se pensássemos que, para sermos peritos neste assunto, bastava saber pousar os dedos em cima de uma mesa para a fazermos girar, ou pegar num lápis para escrever.

«Enganar-nos-íamos igualmente se julgássemos encontrar nesta obra uma receita universal e infalível para formar médiuns. Apesar de cada um de nós conter dentro de si os germes das qualidades necessárias para o virmos a ser, estas existem em graus muito diferentes. O desenvolvimento destas qualidades apoia-se em causas específicas e, fazê-las nascer, não depende da nossa própria vontade. As regras da poesia, da pintura e da música não fazem poetas, pintores ou músicos de quem não possui o génio: orientam o uso das faculdades naturais. Passa-se o mesmo com o nosso trabalho; a sua finalidade é dar a conhecer os meios para se desenvolver a faculdade mediúnica, tanto quanto o permitem as tendências de cada um e sobretudo, se a faculdade existe, orientar-lhes a sua utilização de forma útil. Mas não foi essa a única finalidade a que nos propusemos.

«Ao lado dos médiuns propriamente ditos está a multidão, que aumenta todos os dias, de pessoas que se dedicam às manifestações espíritas: orientá-los nas suas observações, assinalar-lhes os obstáculos que podem e devem necessariamente encontrar numa coisa nova, iniciá-los na forma de se relacionarem com os Espíritos, indicar-lhes os meios para desenvolverem boas comunicações, tal é o círculo que devemos abraçar, sob pena de fazer uma coisa incompleta. Não será portanto nada surpreendente encontrar no nosso trabalho ensinamentos que, numa primeira aproximação, poderiam parecer estranhos: a experiência demonstrará a sua utilidade. Depois de estudados com cuidado, compreender-se-ão melhor os factos que se irão testemunhar; a linguagem de certos Espíritos parecerá menos estranha. «Como ensinamentos práticos que são, não se dirigem exclusivamente aos médiuns, mas a todos os que estão igualmente interessados em ver e observar os fenómenos espíritas»

- «Como disposição material, recomendamos que se evite tudo o que possa perturbar o livre movimento da mão; é mesmo preferível que esta não



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR  
**AELA**

descanse em absoluto sobre o papel. A ponta do lápis deve apoiar-se o suficiente para traçar, mas não o suficiente para provocar resistência. «Todas estas precauções se tornam inúteis assim que se consegue escrever fluentemente, pois então nenhum obstáculo o conseguirá travar: não são mais que os preliminares do estudante»

- «É indiferente servir-se da caneta ou do lápis. Certos médiuns preferem a caneta, mas esta só pode convir aos que estão formados e que escrevem ponderadamente; há os que escrevem com uma tal velocidade que o uso da caneta seria quase impossível ou, pelo menos, muito incómodo. Passa-se o mesmo quando a escrita é brusca e irregular ou quando estamos a tratar com Espíritos violentos que batem com a ponta do lápis e a quebram, rasgando o papel»

- «A faculdade mediúnica, mesmo restringida aos limites das manifestações físicas, não foi de maneira nenhuma concebida para ser exibida em teatros de saltimbancos e quem quer que pretenda ter Espíritos às suas ordens para os exhibir em público, pode com razão ser suspeito de charlatanismo ou de prestidigitação mais ou menos hábil»

- «Em todas as coisas as pessoas mais fáceis de enganar são as que não pertencem ao ofício; passa-se o mesmo com o espiritismo; os que o não conhecem são facilmente enganados pelas aparências; enquanto que um estudo prévio atento os inicia, não somente na causa dos fenómenos como também nas condições normais em que se podem produzir, fornecendo-lhes assim os meios de reconhecer a fraude se existir»

Ao terminar fazemos alusão às reuniões espíritas na seguinte transcrição:

- «As reuniões espíritas podem ter grandes vantagens pelo que permitem esclarecer através da troca recíproca de ideias, pelas questões e observações que cada um pode fazer e de que toda a gente beneficia: mas para delas se retirarem todos os frutos desejáveis, requerem condições especiais que vamos examinar [...]

«As reuniões espíritas têm carácter muito diferente consoante o fim que nos propomos e a sua razão de ser deve, por isso mesmo, diferir também. Consoante a sua natureza, podem ser frívolas, experimentais ou instrutivas»

**DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!**

*O Livro em Destaque a partir do dia 15 será o terceiro livro da Codificação Espírita:*

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** / de Allan Kardec